

ISBN 978-65-01-76959-2



Centro Universitário Anhanguera de São Paulo
Unidade São Bernardo do Campo

CURSO DE ODONTOLOGIA

ANAIIS

**II Congresso Acadêmico de Odontologia do Centro Universitário
Anhanguera de São Paulo – Unidade São Bernardo do Campo**

II CAOSB

Dias 27, 28, 29, 30 e 31 de outubro de 2025

Av. Dr. Rudge Ramos, 1501 Rudge Ramos São Bernardo do Campo - SP

2025

Ficha Catalográfica:

Congresso Acadêmico de Odontologia do Centro Universitário Anhanguera de São Paulo (2. : 2025 : São Paulo, SP)

Anais do II Congresso Acadêmico de Odontologia de São Bernardo do Campo (CAOSB) [livro eletrônico].

-- 1. ed. -- São Paulo : Ed. dos Autores, 2025.

PDF

Vários autores.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-76959-2

1. Odontologia - Congressos I. Título.

25-312089.0

CDD-617.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Odontologia : Congressos 617.6

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

ISBN 978-65-01-76959-2

Editor: Eduardo Alberto Del Buono

delbuono1210@gmail.com

CURSO DE ODONTOLOGIA

Centro Universitário Anhanguera de São Paulo – Unidade São Bernardo do Campo

Av. Dr. Rudge Ramos, 1501 Bairro Rudge Ramos, São Bernardo do Campo - SP

SUMÁRIO

Conselho Editorial/Organizadores dos Anais.....	06
Comissão Organizadora do II CAOSB.....	07
Comissão de Avaliação dos Trabalhos.....	08
Programação Científica.....	09 e 10
Resumos publicados.....	12 a 43

Centro Universitário Anhanguera de São Paulo
Unidade São Bernardo do Campo

Diretor Geral

Prof. Leonardo Vieira

Coordenador Acadêmico

Prof. Eder Carlos Amador

Coordenadora do Curso de Odontologia

Profa. Rosemary Pereira de Araújo

PREFÁCIO

Prezados colegas,

É com muito prazer e satisfação que continuamos, nesta unidade São Bernardo do Campo, o II Congresso de Odontologia do Centro Universitário Anhanguera de São Paulo. Sem o apoio da V. Sa. Diretor Geral, Prof. Leonardo Vieira, da V. Sa. Coordenador Acadêmico, Prof. Éder Carlos Amador e da V. Sa. Coordenadora do Curso de Odontologia, Profa. Rosemary Pereira de Araújo, este evento não seria possível. A atuação sempre positiva e eficiente da Comissão Organizadora deste Congresso foi imprescindível para organização e realização do mesmo. Os acadêmicos envolvidos demonstraram competência e são, na realidade, os principais agentes deste evento. O Congresso é deles e para eles! E o importante é tornar o conhecimento o objetivo de todos, sejam professores ou alunos, e todos foram muito persistentes nisso. Como disse José de Alencar:

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis”.

Obrigado por essa oportunidade de convívio e aprendizagem,

Eduardo Alberto Del Buono

Editor dos Anais do I e II Congresso Acadêmico de Odontologia de São Bernardo do Campo

Centro Universitário Anhanguera de São Paulo – São Bernardo do Campo

CONSELHO EDITORIAL/ORGANIZADORES DOS ANAIS DO II CAOSB

Conselho Editorial

Profa. Rosemary Pereira de Araújo - Coordenadora do Curso

Prof. Eduardo Alberto Del Buono - Editor

Profa. Cristina Barrichello Cascales - Presidente Docente

Prof. Pedro Luiz Martins Pinto - Vice-Presidente Docente

COMISSÃO ORGANIZADORA DO I CAOSB

Ac. Bruna Zampieri de Souza - Presidente Acadêmica
Ac. Isabela Moraes Biazon - Vice -Presidente Acadêmica
Ac. Adriano Severino Fonseca - Organização
Ac. Raloncier Alves de Almeida - Organização
Ac. Thalles dos Santos Ruiz - Organização
Ac. Bruna Silva – Mídias Sociais
Ac. Camila Faria – Organização
Ac. Carolina Souza – Organização
Ac. Fabio Castro – Organização
Ac. Giulia Baldini – Organização
Ac. Sebastiana Rocha - Organização

Profa. Rosemary Pereira de Araújo - Coordenadora do Curso
Profa. Cristina Barrichello Cascales - Presidente Docente
Prof. Pedro Luiz Martins Pinto - Vice-Presidente Docente
Prof. Eduardo Alberto Del Buono - Editor

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS

Profa. Rosemary Pereira de Araújo

Profa. Cristina Barrichello Cascales

Prof. Eduardo Alberto Del Buono

Profa. Karen Christina Soares Tenorio

Prof. Pedro Luiz Martins Pinto

Profa. Maria Esperança de Melo Sayago

Prof. Artur José Carreira

Prof. Alípio Pinto Pereira Guedes

Profa. Denise Allison Wright

Prof. Augusto Roque Neto

Prof. Guilherme Roberto A. Lima

Prof. Vinícius Pioli Zanetin

Profa. Ana Carolina Corazza

Prof. Caio Paulino Laporta

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

27/10/2025 Segunda - Noite	Palestra: Laserterapia Aplicada à Odontologia - Prof. Dr. Tarciso Penha https://www.sympla.com.br/evento/palestra-laserterapia-aplicada-a-odontologia-27-10-2-feira-noturno/3164438#compartilhar-evento?share_id=wha... + Detalhes do evento	19h00 - 22h00 AUDITÓRIO - Campus Rudge Ramos
28/10/2025 Terça - Dia	Palestra: Laserterapia Aplicada à Odontologia - Prof. Dr. Tarciso Penha https://www.sympla.com.br/evento/palestra-laserterapia-aplicada-a-odontologia-28-10-terca-feira-manca/3164446	08h30 - 11h30 AUDITÓRIO - Campus Rudge Ramos
28/10/2025 Terça - Dia	Hands-On: Itop - Promoção de Saúde Oral - Prof. Me. Mario Sergio Giorgi https://www.sympla.com.br/evento/curso-hands-on-itop-promocao-de-saude-oral-individualizada/3164458	08h30 - 11h30 LABORATÓRIO PRÉ-CLÍNICO
28/10/2025 Terça - Noite	Palestra: Odontologia Digital - Prof. Alexandre Tateyama https://www.sympla.com.br/evento/odontologia-digital-como-os-recursos-digitais-estao-simplificando-a-clinica-diaria-28-10-noturno/3164469	19h - 22h AUDITÓRIO - Campus Rudge Ramos
28/10/2025 Terça - Noite	Hands On: Urgências Médicas na Odontologia - Profa. Ma. Ivelise Araújo de Souza https://www.sympla.com.br/evento/hands-on-urgencias-medicas-em-consultorio-odontologico-suporte-basico-a-vida-28-10-noturno/3164476	19h - 22h LABORATÓRIO PRÉ-CLÍNICO
29/10/2025 Quarta - Dia	Palestra: Potencial Terapêutico dos Canabinoides na Odontologia - Profa. Dra. Aléthéia B. Pablos https://www.sympla.com.br/evento/palestra-o-potencial-terapeutico-dos-canabinoides-na-odontologia-29-10-manca/3164483	08h30 - 11h30 AUDITÓRIO - Campus Rudge Ramos
29/10/2025 Quarta - Dia	Hands-on: Regras e Condutas em Preparo Dental - Prof. Me. Felipe Ortiz https://www.sympla.com.br/evento/regras-e-condutas-em-preparo-dental-um-passo-a-passo-simplificado-em-proteses-fixas-29-10-manca/3164498	19h - 22h LABORATÓRIO PRÉ-CLÍNICO
29/10/2025 Quarta - Noite	Palestra: O Potencial Terapêutico dos Canabinoides na Odontologia - Profa. Dra. Aléthéia B. Pablos https://www.sympla.com.br/evento/palestra-o-potencial-terapeutico-dos-canabinoides-na-odontologia-29-10-noturno/3164510	19h - 22h AUDITÓRIO - Campus Rudge Ramos
29/10/2025 Quarta - Noite	Hands-on: Endodontia Automatizada em Molares - Profa. Ma. Maria Esperança Mello Sayago https://www.sympla.com.br/evento/hands-on-endodontia-automatizada-em-molares-29-10-noturno/3164521	19h - 22h LABORATÓRIO PRÉ-CLÍNICO
30/10/2025 Quinta - Dia	Palestra: Odontologia do Esporte - Prof. Me. Marcelo Galotti https://www.sympla.com.br/evento/palestra-odontologia-do-esporte-30-10-manca/3164524	08h30 - 11h30 AUDITÓRIO - Campus Rudge Ramos
30/10/2025 Quinta - Dia	Hands-on: Endodontia Automatizada em Molares - Profa. Ma. Maria Esperança Mello Sayago https://www.sympla.com.br/evento/hands-on-endodontia-automatizada-em-molares-30-10-manca/3164528	08h30 - 11h30 LABORATÓRIO PRÉ-CLÍNICO

30/10/2025 Quinta - Noite	Palestra: Cirurgia – Acidentes e Complicações em Exodontia - Prof. Me. Walter de Souza https://www.sympla.com.br/evento/palestra-cirurgia-acidentes-e-complicacoes-em-exodontia-30-10-noturno/3164535	19h - 22h AUDITÓRIO - Campus Rudge Ramos
30/10/2025 Quinta - Noite	Hands-on: Regras e Condutas em Preparo Dental - Prof. Me. Felipe Ortiz https://www.sympla.com.br/evento/regras-e-condutas-em-preparo-dental-um-passo-a-passo-simplificado-em-proteses-fixas-30-10-noturno/3164538	19h - 22h LABORATÓRIO PRÉ-CLÍNICO
31/10/2025 Sexta - Dia	Hands-on: Urgências Médicas em Consultório Odontológico - Profa. Ma. Ivelise Araújo de Souza https://www.sympla.com.br/evento/urgencias-medicas-em-consultorio-odontologico-suporte-basico-a-vida-31-10-manha/3164545	08h30 - 11h30 LABORATÓRIO PRÉ-CLÍNICO

Obs.: As palestras ou hands on serão realizadas das 08h30 às 11h30 no período diurno e das 19h às 22h no período noturno, com tempo disponível para exposição comercial e apresentação dos trabalhos por parte dos alunos e demais participantes. Programação está disponível no site: www.caosb.com.br

RESUMOS DOS TRABALHOS

RESUMO 01

GUEDES, A.P.P.; IASHIMA, C.N.; SANTOS, F.P.; SILVA, M.M. **Confecção de prótese fixa adesiva reforçada por fibra de vidro - relato de caso.** Centro Universitário Anhanguera de São Bernardo do Campo, São Paulo, 2025.

Resumo

Introdução: A perda de um elemento dental traz para nossos pacientes transtornos como desordens mastigatórias, fonéticas, digestivas e comprometimento estético. Nem sempre o paciente está disposto a soluções através de cirurgias (implante) ou soluções que não atendam as demandas estéticas (próteses parciais removíveis). Soluções como as próteses fixas convencionais, apesar de devolverem a estética e a função de forma satisfatória, são mais invasivas e demandam um tempo maior de atendimento, além de mais onerosas. Dentro deste contexto, a Prótese Fixa Reforçada por Fibra pode atender a demanda estética, rapidez na finalização do trabalho além do desgaste dental conservador. **Objetivo:** A proposta deste trabalho é descrever a técnica de confecção de Prótese Fixa Reforçada por Fibra executada em consultório, bem como proporcionar ao cirurgião dentista clínico uma alternativa de baixo custo e longa duração para a solução estética e funcional. **Métodos:** Paciente relatou queixa devido ausência do dente 15 o que o incomodava tanto esteticamente quanto funcionalmente. Relatava limitação financeira para realizar um implante. Porém, ao examiná-lo, observamos também a ausência do dente 14, porém o espaço protético não era suficiente para inserir 2 dentes devido a movimentações dentárias que ocorreram ao longo dos anos. Sugerimos a confecção da prótese fixa em fibra de reforço e resina composta a ser realizada em 2 sessões. Após fazermos um pequeno preparo com características de inlay nos dentes 16 (MO) e no dente 13 (L), foi feita uma moldagem com silicone de adição (leve e pesado). No antagonista realizamos moldagem com alginato. Após a polimerização de ambos, vazamos os 2 moldes com gesso especial e após a cristalização obtivemos uma cópia positiva dos dentes. Colocamos um isolante (fita teflon) sobre a sela (espaço edêntulo). Apoiado na caixa proximal e na lingual foi posicionada uma barra em fibra de vidro e fixada no modelo de gesso com resina flow. Por sobre essa resina e sobre a barra, apoiada nas duas paredes do preparo foi posicionado um fragmento de fibra de reforço embebida no bond do sistema adesivo e fixada com resina flow. O

conjunto foi todo polimerizado, então procedeu-se a reconstrução do dente perdido, bem como a oclusal e lingual dos dentes de suporte com resina composta nanoparticulada. **Resultados:** O uso da fibra de reforço agiliza consideravelmente o tempo de cadeira do paciente, permite e nos dá a previsibilidade de resultado satisfatórios a médio e longo prazo, sem a necessidade de submeter o paciente à procedimentos cirúrgicos ou à desgastes acentuados dos dentes de suporte, uma vez que o desgaste para o apoio da fibra não demanda grandes espessuras. Essas próteses ainda se mostram de baixo custo e de fácil confecção, não necessitando nem de mão de obra especializada externa ao consultório, nem de equipamentos específicos para a sua confecção, sendo de fácil manutenção e permitirem reparos em caso de pequenas fraturas. **Conclusões:** É uma técnica de fácil confecção, diminui o custo para o cirurgião dentista, possibilita entregar um trabalho de boa qualidade com valores mais acessíveis para o paciente e tem resultado estético satisfatório.

Palavras-chave: Prótese fixa; Polimerização complementar; Fibra de vidro; Silicone para moldagem; Biotecnologia.

Referências:

EIAZIZ, R. H.; MOHAMMED, M. M.; GOMAA, H. A. F.; **Clinical Performance of Short-fiber-reinforced Resin Composite Restorations vs Resin Composite Onlay Restorations in Complex Cavities of Molars (Randomized Clinical Trial).** The Journal of Contemporary Dental Practice, V. 21:3. 2020.

GRAZIOLI, G.; FRANCIA, A.; CUEVAS-SUÁRES, C. E.; ZANCHI, C. H.; DE MORAES, R. R. **Simple and low-cost thermal treatments on direct resin composites for indirect use.** Brazilian Dental Journal. 30(3):279-284. 2019

MARCHESAN, C. H. C.; DULLIUS, A. I. S.; NUNES, V. P.; BIACHI, G. R. **Influência da polimerização adicional na microdureza de compósitos diretos para uso indireto: Estudo in vitro.** Ciência e Natura. 2020

MUÑOZ, C. A.; BOMD, P. R.; SY-MUÑOZ, J.; TAN, D.; PETERSON, J. **Effect of pre-heating on depth of cure and surface hardness of light-polymerized resin composites.** American Journal of Dentistry. V. 21. N. 04. Ago. 2008

RESUMO 02

TENÓRIO, K.; ARAÚJO, R.; SILVA, G.; BOCHNIA, K.; OLIVEIRA, N.; ANJOS, P.; GUIMARÃES, R.; FELISBERTO, V.; **Marketing Digital na Odontologia: Implicações Éticas, Legais e o Impacto das Mídias Sociais** – Centro Universitário Anhanguera, São Bernardo do Campo, São Paulo, 2025.

RESUMO

Introdução: O Brasil enfrenta saturação no mercado odontológico devido ao crescimento exponencial do número de cirurgiões-dentistas e à abertura indiscriminada de cursos. Nesse contexto competitivo, as mídias sociais tornaram-se ferramentas essenciais de baixo custo para divulgação de serviços. Contudo, a flexibilidade dessas plataformas resulta em frequentes violações éticas, mercantilização do serviço de saúde e riscos jurídicos para os profissionais.

Objetivo: Analisar o contexto ético-legal da publicidade odontológica no Brasil, detalhando as infrações mais comuns, as mudanças regulatórias promovidas pela Resolução CFO 196/2019 e os desafios decorrentes da influência das mídias sociais na prática odontológica, incluindo o fenômeno do sobretratamento. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura sobre ética odontológica, marketing digital e regulamentação profissional, fundamentada na Lei 5.081/66, no Código de Defesa do Consumidor e no Código de Ética Odontológica (Resolução CFO 118/2012). Foram consultados estudos empíricos sobre infrações éticas em perfis de cirurgiões-dentistas e clínicas odontológicas em redes sociais. **Resultados:** O mercado odontológico brasileiro apresenta saturação e distribuição profissional desigual concentrada em grandes centros urbanos. Estudos demonstram que 97,28% dos perfis analisados apresentam infrações éticas. As irregularidades mais comuns incluem ausência do número de inscrição no Conselho Regional de Odontologia (85,21%), falta de identificação do responsável técnico em clínicas (86,27%), divulgação de preços, participação em programas de compras coletivas e uso de expressões sensacionalistas. A Resolução CFO 196/2019 autorizou a divulgação de selfies e imagens de "antes e depois" mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), mas manteve proibições relacionadas à mercantilização, sensacionalismo, promessa de resultado e divulgação de vídeos do transcurso dos procedimentos. A publicidade odontológica tem implicações jurídicas diretas, podendo caracterizar obrigação de resultado e resultar em inversão do ônus da prova. A crescente ênfase na Odontologia Estética, impulsionada pelas mídias

sociais, tem levado ao sobretratamento, com realização de procedimentos desnecessários motivados por pressões comerciais. **Conclusão:** A alta prevalência de infrações demonstra a necessidade de fiscalização mais eficaz pelos Conselhos Regionais de Odontologia e de reforço da educação em ética, legislação e marketing nas grades curriculares. O uso das mídias sociais deve ser pautado pelos princípios bioéticos da beneficência e não-maleficência, evitando o sobretratamento e a mercantilização da saúde. A linha entre marketing e ética deve ser observada para que o foco na saúde do paciente não seja prejudicado pela busca de resultados comerciais.

Palavras-chave: Marketing Digital Odontológico; Ética Odontológica; Mídias Sociais; Código de Ética Odontológica; Resolução CFO 196/2019; Publicidade Abusiva; Mercantilização da Saúde.

REFERÊNCIAS

- Conselho Federal de Odontologia. Código de Ética Odontológica (Resolução CFO-118/2012). Brasília: CFO; 2012. Disponível em: https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2018/03/codigo_etica.pdf
- Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO-196/2019. Autoriza a divulgação de autorretratos (selfie) e de imagens relativas ao diagnóstico e ao resultado de tratamentos odontológicos. Brasília: CFO; 2019. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/resolucao-cfo-196-2019/>

RESUMO 03

VERSOLLATO, G. P.; ROSSI, R.C. Orientadora: Prof.^a Ms. Cristina Barrichello. **Atuação do Cirurgião Dentista no Ambiente Hospitalar e sua Interação com a Equipe Multidisciplinar.** Faculdade Anhanguera de São Bernardo do Campo, São Paulo, 2025.

Resumo

Introdução: No ambiente hospitalar, o cirurgião dentista atua de forma multidisciplinar, diferentemente de sua atuação no consultório. Nesse contexto o paciente encontra-se sob cuidados médicos constantes, tornando o ambiente mais complexo e exigindo uma comunicação clara e assertiva para que o trabalho em equipe tenha sucesso. Antes de executar suas ações o cirurgião terá que ter familiaridade com a dinâmica e compreender as rotinas e hierarquias desse novo ambiente, para daí sim; adaptar a prática odontológica nesse contexto. Toda e qualquer tomada de decisão, deve ser analisada de acordo com o quadro clínico e terapêutica já adotada previamente. O cirurgião dentista deverá ter em mente as peculiaridades e necessidades específicas de cada paciente, de acordo com seu quadro clínico. **Objetivo:** Compreender a importância do cirurgião dentista no ambiente hospitalar e como deve ser sua atuação juntamente com a equipe multidisciplinar. **Métodos:** Revisão de literatura com base em artigos científicos publicados nos últimos 10 anos. **Resultados:** A atuação do cirurgião dentista em ambiente hospitalar é abrangente, tanto em atendimentos de urgência como em atendimentos eletivos com o foco em prevenção a agravos à saúde em decorrência de traumas, da falta de orientação e cuidados bucais. No contexto hospitalar o cirurgião dentista deverá além de compreender a dinâmica, ter habilidade de diagnosticar e tratar as doenças bucais; e entender a inter-relação com as condições sistêmicas de cada paciente. A atuação do cirurgião dentista tem impacto significativo junto aos pacientes críticos que não tem possibilidade de exercer o auto cuidado. **Conclusões:** A inclusão do cirurgião dentista em ambiente hospitalar e sua interação com as equipes multidisciplinares é um avanço crucial para a saúde dos pacientes, melhorando sua qualidade de vida e a resolutividade dos tratamentos; e reduzindo o surgimento de agravos à saúde devido a manifestação de doenças oportunistas; por conta da alta incidência de patógenos resistentes encontrados em âmbito hospitalar, mortalidade, período de internação e assim custos. É imperativo

que instituições de ensino e hospitais se preparem para essa integração, dando mais suporte, estrutura e oportunidade de formação para que os pacientes se beneficiem dos cuidados prestados pelo cirurgião dentista em todos os hospitais.

Palavras-chave: Odontologia Hospitalar; Equipe Multidisciplinar; Cuidados Odontológicos.

Referências:

MENESES GS, Borges MÊS, Santos NRFM, Paulo IRS, Andrade AAA, Leal ES. **Saúde bucal de pacientes internados e a importância do cirurgião dentista em ambiente hospitalar.** RGO, Rev Gaúch Odontol. 2024;72:e20240025.

OLIVEIRA CARDOSO, M. et al. Importância do cirurgião-dentista na prevenção de infecções bucais em pacientes internados em unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. I.], v. 6, n. 5, p. 2349–2364, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n5p2349-2364.

SILVA, I. O. et al. **A importância do cirurgiao-dentista em ambiente hospitalar.** RMMG, [S. I.], 24 nov. 2017.

SOUSA, L. V. S. dos; PEREIRA, A. F. V.; SILVA, N. B. S. **A atuação do cirurgião-dentista no atendimento hospitalar.** Revista De Ciências Da Saúde, [S. I.], v. 16, n. 1, 2015.

RESUMO 04

TENÓRIO, K.; ARAÚJO, R.; GONÇALVES, D.; BRITO, E.; ROCHA, S.; SILVA, T.; DANTAS, V. **Importância, métodos e limitações do exame de mordida humana na odontologia legal.** Centro Universitário Anhanguera de São Bernardo do Campo, São Paulo, 2025.

Resumo

Introdução: A Odontologia Legal, ou Odontologia Forense, aplica conhecimentos odontológicos ao sistema jurídico, contribuindo para a solução de casos criminais, civis e administrativos. Entre suas áreas de atuação, destaca-se a análise de marcas de mordida humana, essencial para identificar agressores e vítimas em crimes como homicídios, abusos sexuais e violência doméstica e infantil. Esse exame baseia-se na unicidade da dentição humana, cujas características são individuais como impressões digitais ou DNA. **Objetivo:** Descrever a importância, os métodos e as limitações do exame de marcas de mordida humana na Odontologia Legal, com base em revisões de literatura, incluindo Robsam et al. (2018). **Métodos:** Os artigos revisados descrevem procedimentos rigorosos de coleta e comparação das evidências. Na vítima, realiza-se diagnóstico diferencial, registro fotográfico padronizado com escala ABFO e luz UV/IV, coleta de saliva pelo método *double swab* para análise de DNA e moldagem da lesão com materiais de precisão. Nos suspeitos, o exame clínico inclui moldagens, registro fotográfico e documentação da oclusão habitual. A comparação das evidências ocorre por análise métrica e associação de padrões, utilizando sobreposição direta, digital ou tridimensional (scanner 3D e CBCT). **Resultados:** O exame de mordida humana é uma ferramenta útil para identificação individual e vínculo criminológico, podendo confirmar contato entre agressor e vítima. As marcas fornecem material biológico relevante, como saliva, permitindo análise genética por PCR. Limitações incluem distorções da pele, subjetividade da análise, mudanças na dentição e questões éticas e técnicas, como manipulação digital e ausência de registros adequados, que podem comprometer a validade jurídica. **Conclusões:** A análise de marcas de mordida constitui um instrumento valioso, mas complementar, na investigação criminal. Requer conhecimento técnico especializado, métodos padronizados e interpretação cautelosa. Sua associação a outras provas periciais, especialmente genéticas,

garante maior confiabilidade. O avanço de tecnologias digitais e de imagem pode aprimorar a precisão e reduzir a subjetividade das análises.

Palavras-chave: Odontologia Legal; Marcas de Mordida; Identificação Humana; Perícia Forense; DNA

Referências:

Franco, C. P. P. G. **Marcas de Mordida e a Medicina Dentária Forense.** (2014). p. 5-60. Artigo - Universidade Fernando Pessoa - UFP, Porto, 2014.

ROBSAM, Samuel Ohayi; IHECHI, Emeka Udeh; ODESANMI, William Olufemi. **Human bite as a weapon of assault.** 2018, n. 1, v. 18, p. 79–89. Artigo - *African Health Sciences*, mar. 2018.

RESUMO 05

COSTA, P. M.; PEREIRA, P.; CASCALES, C. B. **Odontologia Hospitalar e Gestão em Saúde: Princípios, Desafios e Contribuições para o Cuidado Integrado.** Centro Universitário Anhanguera de São Bernardo do Campo, São Paulo, 2025.

Resumo

Introdução: A odontologia hospitalar é uma área em constante expansão dentro dos contextos de saúde pública e privada, caracterizando-se pela atuação do cirurgião-dentista em equipes multiprofissionais, com foco no cuidado integral de pacientes hospitalizados. Este campo se torna particularmente relevante em unidades de terapia intensiva (UTI), onde pacientes apresentam maior vulnerabilidade a complicações sistêmicas, incluindo infecções de origem bucal. A presença do dentista no ambiente hospitalar não apenas contribui para a prevenção e o controle dessas infecções, como também favorece a manutenção da saúde geral, a melhoria da qualidade de vida e a aceleração da recuperação clínica dos pacientes. Além disso, o profissional de odontologia hospitalar atua de maneira complementar às demais especialidades médicas, promovendo um cuidado interdisciplinar que integra aspectos clínicos, funcionais e psicossociais do paciente. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar os princípios, benefícios e desafios da odontologia hospitalar, discutindo de que forma sua integração com a gestão em saúde pode potencializar a qualidade do cuidado interdisciplinar, humanizado e seguro. Busca-se compreender como práticas organizadas e políticas bem estruturadas contribuem para a efetividade do trabalho odontológico em ambiente hospitalar, fortalecendo a atuação profissional e promovendo resultados clínicos mais favoráveis. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em capítulos do material “Fundamentos da Odontologia em Ambiente Hospitalar/UTI” e em artigos científicos publicados entre 2015 e 2024, indexados nas bases SciELO e PubMed. A seleção das fontes priorizou estudos que abordam a atuação odontológica em hospitais, com enfoque em prevenção de complicações sistêmicas, protocolos de higiene bucal e integração da odontologia à gestão hospitalar. Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e crítica, permitindo identificar os principais avanços, lacunas e oportunidades no campo. **Resultados:** A presença do cirurgião-dentista no contexto hospitalar demonstra impacto positivo significativo, incluindo a redução de infecções respiratórias e bacteremias, diminuição do tempo de internação e otimização de

custos hospitalares. A gestão em saúde, quando pautada em políticas interdisciplinares, educação permanente e protocolos de comunicação clara, favorece a integração entre profissionais, fortalecendo a humanização do cuidado e a segurança do paciente. Entre os desafios destacados, encontram-se a escassez de capacitação específica, a limitação de reconhecimento institucional da prática odontológica hospitalar e a necessidade de regulamentação mais abrangente para consolidar a atuação desses profissionais no Brasil. **Conclusões:** A odontologia hospitalar, quando articulada a uma gestão eficiente e colaborativa, constitui um pilar essencial para o cuidado integral e seguro de pacientes hospitalizados. A consolidação dessa prática depende da valorização profissional, da educação interprofissional e da implementação de políticas públicas que reconheçam a relevância do dentista no contexto hospitalar. Assim, promove-se não apenas a saúde bucal, mas também o bem-estar global do paciente, reforçando a importância do trabalho interdisciplinar para resultados clínicos e humanizados.

Palavras-chave: Odontologia Hospitalar; Gestão em Saúde; Interdisciplinaridade; Humanização; Cuidado Integrado.

Referências:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília: MS, 2013.
- FERNANDES, L. M.; OLIVEIRA, R. C. A atuação do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional hospitalar: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Odontologia Hospitalar*, v. 2, n. 1, p. 10-18, 2021.
- SILVA, J. A. S. et al. Fundamentos da Odontologia em Ambiente Hospitalar/UTI. São Paulo: Editora Santos, 2022.
- SOUZA, M. E.; PEREIRA, L. R. Gestão e interdisciplinaridade na atenção hospitalar. *Revista de Saúde Coletiva*, v. 29, n. 4, p. 45-53, 2020.

RESUMO 06

CAVALHEIRO, M. A.; CECERE, R. F.; CASCALES, C.B. Odontologia em Cuidados Paliativos: Promoção da Qualidade de Vida em Pacientes com Doenças Avançadas. Faculdade Anhanguera de São Bernardo do Campo, São Paulo, 2025.

Resumo

Introdução: A odontologia desempenha papel essencial nos cuidados paliativos, especialmente em pacientes portadores de doenças progressivas ou avançadas que comprometem a cavidade bucal. Nesses casos, a dor, as infecções e a perda de função bucal afetam diretamente a qualidade de vida. Pacientes com câncer de cabeça e pescoço estão entre os mais acometidos, devido aos efeitos adversos de cirurgias, quimioterapia e radioterapia, que exigem acompanhamento odontológico contínuo e especializado. Complicações bucais como xerostomia, candidose e mucosite são comuns, podendo resultar tanto da doença quanto das terapias antineoplásicas. Essas manifestações causam desconforto, dificultam a alimentação e prejudicam a fala, o que reforça a necessidade de intervenções odontológicas voltadas à prevenção e ao manejo dos sintomas. Neste contexto, o cirurgião-dentista tem a responsabilidade de proporcionar conforto e dignidade, promovendo saúde bucal e reabilitação funcional. **Objetivo:** Este artigo tem como objetivo analisar a importância da atuação do cirurgião-dentista nos cuidados paliativos, com foco nas principais complicações bucais e nas estratégias de tratamento voltadas à promoção da qualidade de vida dos pacientes. **Metodologia:** O presente estudo consiste em uma revisão narrativa de literatura, de caráter não sistemático, com o objetivo de reunir e discutir as principais evidências científicas acerca da atuação odontológica nos cuidados paliativos. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico, LILACS, PubMed e Science Direct, considerando publicações entre os anos de 2000 e 2024, em português e inglês. Foram incluídos artigos científicos, dissertações e revisões que abordassem complicações bucais, manejo odontológico e qualidade de vida de pacientes sob cuidados paliativos. **Resultados e Discussão:** Estudos indicam que aproximadamente 78% dos pacientes em cuidados paliativos apresentam xerostomia, enquanto 67% relatam dor bucal e 56% têm dificuldade para se alimentar. Tais dados demonstram a alta prevalência de morbidade oral e a necessidade de maior conscientização dos profissionais da saúde quanto à importância da odontologia nesse contexto. A abordagem preventiva e o acompanhamento odontológico regular reduzem

complicações, evitam infecções e promovem conforto. Além disso, a presença do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional favorece o diagnóstico precoce de lesões, a manutenção da higiene bucal e o suporte psicológico, reforçando o cuidado integral. De forma geral, a intervenção odontológica precoce é capaz de melhorar significativamente a qualidade de vida, reduzir a interrupção de tratamentos oncológicos e promover sobrevida com dignidade. **Conclusão:** A atuação do cirurgião-dentista em cuidados paliativos é indispensável para garantir conforto, bem-estar e qualidade de vida aos pacientes com doenças avançadas. A assistência odontológica preventiva e terapêutica contribui para o controle da dor, a prevenção de infecções e a manutenção da função bucal, aspectos fundamentais para o cuidado integral e humanizado. Conclui-se que o reconhecimento da odontologia como parte integrante da equipe multiprofissional de cuidados paliativos é essencial para o sucesso terapêutico e a promoção da dignidade do paciente em todas as fases da doença.

Palavras-chave: Odontologia; Cuidados paliativos; Qualidade de vida; Pacientes oncológicos.

Referências:

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Cuidado Paliativo.** São Paulo, 2008.

EPSTEIN, J. B. et al. **Oral complications in cancer therapy.** Cancer Journal, v. 18, n. 1, p. 45–49, 2012.

MANUAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Academia Nacional de Cuidados Paliativos.** Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009.

PAUNOVICH, E. D. **Oral care in palliative patients.** Journal of Palliative Dentistry, v. 4, n. 2, p. 67–72, 2000.

RESUMO 07

SOUZA, I. A.; GUEDES, A. P. P., **Urgências Médicas no Consultório Odontológico: Prevenção, Manejo e Capacitação.** Centro Universitário Anhanguera de São Bernardo do Campo, São Paulo, 2025.

Resumo

Introdução: O ambiente do consultório odontológico, focado primariamente na saúde bucal, não está imune à ocorrência de urgências e emergências médicas (UEMs). Essas intercorrências, que variam de quadros leves a situações de risco de vida, têm sua incidência aumentada devido ao envelhecimento populacional e à maior prevalência de pacientes com doenças sistêmicas controladas (como diabetes, hipertensão e cardiopatias). O medo e a ansiedade relacionados ao tratamento odontológico são catalisadores importantes. Cabe ao cirurgião-dentista (CD), como profissional de saúde, estar plenamente capacitado para reconhecer, prevenir e intervir de maneira imediata e adequada, cumprindo sua responsabilidade ética e legal de prestar socorro (Caputo et al., 2010). **Objetivo:** Este estudo visa sintetizar a importância da prevenção, do diagnóstico rápido e do manejo padronizado das urgências e emergências médicas mais frequentes no consultório odontológico. O foco recai sobre a necessidade de capacitação contínua dos profissionais e a implementação de um protocolo de atendimento emergencial estruturado para garantir a máxima segurança ao paciente. **Métodos:** O trabalho baseou-se em uma revisão da literatura técnico-científica, consultando artigos de periódicos, livros-texto especializados e protocolos clínicos que abordam a prevalência e as condutas frente às UEMs em Odontologia. A análise direcionou-se aos eventos mais relatados na prática clínica: síncope, hipoglicemia, reações alérgicas (incluindo anafilaxia), crises convulsivas, e a emergência mais grave, a parada cardiorrespiratória (PCR). (AHA, 2020). **Discussão:** A prevenção é a ferramenta mais eficaz. Uma anamnese minuciosa, que inclui a investigação de histórico de doenças sistêmicas, alergias, uso de medicamentos e a aferição rotineira dos sinais vitais (pressão arterial, pulso e frequência respiratória), é indispensável para identificar pacientes de alto risco. A literatura aponta para uma lacuna na preparação profissional: muitos cirurgiões dentistas relatam não se sentir plenamente aptos a diagnosticar ou intervir em urgências, e grande parte dos consultórios carece de kits de emergência completos ou treinamento adequado da

equipe. O profissional precisa dominar os protocolos de atendimento e manter um kit de emergência atualizado. A decisão de acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU - 192) deve ser rápida, transferindo o paciente para o suporte avançado hospitalar. **Conclusão:** As urgências médicas no consultório odontológico são eventos de baixa frequência, mas de alta gravidade, exigindo que o cirurgião-dentista possua conhecimento teórico, treinamento prático em SBV e os equipamentos e medicamentos adequados para o primeiro atendimento. A prevenção, por meio de uma anamnese rigorosa e o controle da ansiedade, é a estratégia mais eficaz.

Palavras-Chave Emergências Médicas; Odontologia; Síncope; Suporte Básico de Vida; Capacitação Profissional.

Referências Bibliográficas

- AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA). **Destaques das Diretrizes de RCP e ECC de 2020 da American Heart Association.** Dallas, TX: American Heart Association, 2020. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/highlights_2020eccguidelines_portuguese.pdf. Acesso em: 13 out. 2025.
- CAPUTO, I. G. C. et al. **Vidas em risco: emergências médicas em consultório odontológico.** Revista de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Camaragibe, v. 10, n. 3, p. 51-58, 2010.

RESUMO 08

CABRAL, E.M.; GONÇALVES, K.R.; DEL BUONO, E.A.; ARAÚJO, R.P. **Doenças virais que acometem a cavidade oral**. Centro Universitário Anhanguera de São Bernardo do Campo, 2025.

Resumo

Introdução: As doenças virais que acometem a cavidade oral são infecções provocadas por diferentes tipos de vírus capazes de afetar lábios, mucosas, língua, gengivas e palato. Essas patologias variam em intensidade e podem ocorrer de forma isolada ou como manifestações de infecções sistêmicas. O reconhecimento clínico é essencial para o diagnóstico precoce, manejo adequado e prevenção de complicações, uma vez que muitas dessas infecções têm caráter recorrente e estão relacionadas à imunidade do hospedeiro. **Objetivo:** Analisar as principais doenças virais que acometem a cavidade oral, destacando seus agentes etiológicos, manifestações clínicas, formas de transmissão, diagnóstico e medidas preventivas.

Métodos: Foi realizada uma revisão de literatura baseada em artigos científicos, livros de referência e diretrizes da área odontológica e médica, publicados entre 2015 e 2024, disponíveis em bases como SciELO, PubMed e Google Scholar. A seleção considerou publicações em português e inglês que abordassem a etiologia, manifestações e condutas clínicas relacionadas às viroses orais mais prevalentes.

Resultados: Os vírus mais frequentemente associados às infecções orais incluem o Herpes simplex vírus tipo 1 (HSV-1), o vírus do papiloma humano (HPV), o vírus Epstein-Barr (EBV), o vírus coxsackie e o citomegalovírus (CMV). O HSV-1 causa o herpes labial, caracterizado por vesículas dolorosas e recorrentes nos lábios e mucosa oral. O HPV está ligado a lesões proliferativas como papilomas e condilomas, podendo evoluir para carcinoma orofaríngeo. O EBV é responsável pela mononucleose infecciosa, que pode gerar manifestações orais como petéquias e hipertrofia tonsilar. O vírus coxsackie causa herpangina e a doença mão-pé-boca, mais comuns em crianças, enquanto o CMV acomete principalmente pacientes imunossuprimidos, com úlceras persistentes e dolorosas. O tratamento é geralmente sintomático, com uso de antivirais específicos apenas em alguns casos, e a prevenção baseia-se em higiene adequada, imunização (como a vacina contra o HPV) e redução de comportamentos de risco. **Conclusões:** As doenças virais da

cavidade oral representam um grupo clínico relevante para a prática odontológica e médica, exigindo atenção diagnóstica e condutas preventivas eficazes. A compreensão de suas manifestações e vias de transmissão é fundamental para evitar a disseminação e promover a saúde bucal e sistêmica. A educação em saúde e o uso de vacinas disponíveis constituem ferramentas essenciais no controle dessas infecções.

Palavras-chave: Vírus orais; Cavidade bucal; Herpes labial; Papilomavírus humano; Infecções virais; Saúde bucal.

Referências:

GREENBERG, M. S.; GLICK, M.; SHIP, J. A. **Burket's Oral Medicine.** 13th ed. Shelton: PMPH-USA, 2021.

NEVILLE, B. W. et al. **Patologia Oral e Maxilofacial.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.

SILVA, M. A.; RODRIGUES, L. C. **Doenças virais com manifestações orais: revisão atualizada.** *Revista Brasileira de Odontologia Clínica*, v. 30, n. 2, p. 45–52, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Oral health and viral diseases: global report.** Geneva: WHO, 2021.

RESUMO 09

MARTIN, Ligia Lima Rios Martin; COSTA, Amanda Vitória Martins; DEL BUONO, Eduardo Alberto; ARAÚJO, Rosemary Pereira de. **Miíase oral: quando o descuido abre portas à infestação parasitária.** Centro Universitário Anhanguera de São Bernardo do Campo – SP, 2025.

Resumo

Introdução: A miíase oral é uma condição rara e potencialmente grave, caracterizada pela infestação de tecidos da cavidade bucal por larvas de dípteros, comumente de espécies como *Cochliomyia hominivorax* e *Chrysomya bezziana*. Essa parasitose, de ocorrência incomum na prática odontológica, é favorecida por condições de vulnerabilidade social, má higiene bucal, doenças neurológicas incapacitantes, respiração bucal crônica, uso prolongado de próteses mal ajustadas e presença de feridas abertas ou necrosadas. **Objetivo:** Revisar a literatura científica nacional e internacional publicada entre 2015 e 2025 acerca da etiologia, manifestações clínicas, diagnóstico e manejo terapêutico da miíase oral, destacando sua relevância para a prática odontológica e para a saúde coletiva. **Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura nas bases SciELO, Research, Society and Development, e BVS, utilizando os descritores “miíase oral”, “doenças parasitárias” e “cavidade bucal”. Foram incluídos artigos de relato de caso e revisões clínicas publicados entre 2015 e 2023, em português e inglês, que abordassem aspectos clínicos, microbiológicos e terapêuticos de todo o processo da infestação.

Resultados e Discussão: Os relatos indicam que apesar da grande maioria dos casos ocorrer em indivíduos com limitações cognitivas, idade avançada ou condições que dificultam a manutenção da higiene oral, também surgiram em pacientes saudáveis, mas que moram em área rural ou na rua. A patogênese envolve a deposição de ovos por moscas em tecidos expostos, com posterior eclosão larval e destruição progressiva de estruturas moles, podendo alcançar o palato, gengiva, língua e mucosa jugal. Clinicamente, observa-se dor, halitose intensa, sangramento, ulcerações e, em casos graves, necrose tecidual e movimentação das larvas visível. O diagnóstico é essencialmente clínico, podendo ser complementado por exame entomológico para identificação da espécie envolvida. O tratamento consiste na remoção mecânica das larvas, irrigação com soluções asfixiantes (éter ou clorofórmio) e administração sistêmica de ivermectina e antibióticos. Casos

avançados podem demandar debridamento cirúrgico e reconstrução tecidual. A literatura reforça a importância do diagnóstico precoce e do manejo multiprofissional, envolvendo cirurgiões-dentistas, infectologistas e fonoaudiólogos, para evitar complicações secundárias e recorrências. **Conclusão:** A miíase oral, embora rara, constitui um problema de saúde pública relevante, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica e limitações neurológicas. O conhecimento do cirurgião-dentista sobre os sinais clínicos, medidas de prevenção e protocolos terapêuticos é fundamental para o controle da doença e para a promoção da saúde bucal integral em populações de risco.

Palavras-chave: Miíase Oral; Cavidade Bucal; Doenças Parasitárias; Ivermectina; Odontologia.

Referências:

- FERREIRA, A. C. R. et al. **Miíase oral em paciente com doença de Alzheimer: relato de caso e revisão de literatura.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 685–693, 2016.
- PASSOS, D. et al. **Oral myiasis: A comprehensive analysis of 157 cases reported in the English literature from 1990 to 2020.** Special Care in Dentistry, v. 41, n. 1, p. 100–108, 2021.
- SHIKHA, S. et al. **Oral myiasis: A rare case report and review of literature.** Journal of Oral and Maxillofacial Pathology, v. 19, n. 2, p. 319–321, 2015.

RESUMO 10

ARAUJO, H. F.; FARIA, C.S.; TENORIO, K. C. S. **A incorporação da inteligência artificial na formação superior das ciências biológicas: avanços, limitações e perspectivas pedagógicas.** Centro Universitário Anhanguera de São Bernardo do Campo – SP, 2025.

Resumo

Introdução: A adoção de tecnologias de inteligência artificial (IA) em cursos de graduação das ciências biológicas representa um movimento transformador no ensino superior, tendo em vista a crescente necessidade de futuros profissionais aptos a operar e interpretar grandes volumes de dados biológicos e integrar metodologias inovadoras. Por outro lado, a integração dessas tecnologias suscita desafios pedagógicos, éticos e estruturais que podem comprometer sua efetiva aplicação. **Objetivo:** Este estudo visa analisar as potencialidades e os obstáculos decorrentes da incorporação da IA na formação acadêmica em cursos de ciências biológicas, identificando vantagens, desvantagens e delineando perspectivas pedagógicas para uma implantação eficiente. **Métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica de natureza narrativa e integrativa, consultando bases de dados como Google Scholar, Scopus e Web of Science nos últimos cinco anos, utilizando os termos “inteligência artificial”, “ensino de biologia”, “graduação em ciências biológicas” e suas combinações, com exclusão de artigos que não abordassem o ensino superior ou cursos da área biológica. Foram selecionados 23 trabalhos nacionais e internacionais, dos quais 15 atenderam aos critérios definidos (por exemplo, contexto universitário em ciências biológicas) e analisados segundo categorias de aplicação pedagógica, infraestrutura, formação docente e implicações éticas. **Resultados/Discussão:** Entre as vantagens observadas destacam-se: (I) a personalização do processo de aprendizagem mediante sistemas adaptativos, favorecendo ritmos e perfis diversos de estudantes; (II) o estímulo ao desenvolvimento de competências técnicas e analíticas relacionadas à biologia computacional e ao big data biológico; e (III) a ampliação de recursos interativos — simulações, realidade aumentada, tutores inteligentes — que tornam abstratos conceitos biológicos mais acessíveis. Por outro lado, foram identificadas desvantagens importantes: (I) a dependência de infraestrutura tecnológica adequada e de rede robusta, frequentemente carente em muitas instituições brasileiras; (II) a necessidade de capacitação e mudança no perfil docente para operar e mediar ambiente de aprendizagem híbrido ou digital com IA; e (III) questões éticas

relacionadas à privacidade dos dados, à equidade de acesso e ao risco de desumanização do ensino ao se confiar excessivamente em algoritmos. **Conclusão:** A incorporação da IA na formação de graduandos em ciências biológicas apresenta um campo promissor para modernização e eficácia pedagógica, desde que acompanhada de planejamento institucional, formação docente e governança ética. Recomenda-se que as instituições de ensino superior adotem políticas estratégicas para infraestrutura, promovam formação continuada de professores e garantam que a IA complemente — e não substitua — a interação humana no processo educativo. Futuras pesquisas devem investigar o impacto longitudinal dessas tecnologias nos egressos da graduação e as implicações na empregabilidade em biociências.

Palavras-chave

inteligência artificial; ensino superior; ciências biológicas; personalização da aprendizagem; formação docente.

Referências

- COSTA, V. R. “Explorando o potencial das plataformas de Inteligência Artificial no ensino de ciências e biologia”. Monografia (Licenciatura em Biologia) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2024. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/20914>. Acesso em: 18 out. 2025.
- LINHARES, V. D.; SILVA, R. S. et al. “Integração da Inteligência Artificial no Ensino de Biologia a Distância”. Missioneira, v. 26, n. 1, p. 241-249, 2024. DOI: 10.46550/kj4qx578. Disponível em: <https://doi.org/10.46550/kj4qx578>. Acesso em: 18 out. 2025.
- BATISTELLA, J. “Inteligência artificial no ensino de ciências: conceitos e aplicações”. Revista NUPE, 2025. Disponível em: www.revistas.uneb.br/revnupe/article/view/20769. Acesso: 18 out. 2025.

RESUMO 11

ARAUJO, H. F.; FARIA, C.S.; CASCALES, C. B. **Importância do estágio em saúde coletiva em gestão do sus na graduação em odontologia.** Centro Universitário Anhanguera de São Bernardo do Campo – SP, 2025.

Resumo

Introdução: A formação do cirurgião-dentista no Brasil foi significativamente impactada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002 e sua revisão em 2021, que consolidaram o SUS como campo pedagógico e profissional. O estágio em Saúde Coletiva com foco em Gestão do SUS surge como elemento-chave para desenvolver profissionais generalistas, éticos e críticos, imersos nos princípios de universalidade, integralidade e equidade. Essa vivência facilita o entendimento da territorialização, do trabalho multiprofissional e dos processos de planejamento, gestão e avaliação em saúde, superando o modelo biologicista e conscientizando sobre desigualdades sociais e necessidades coletivas. **Objetivo:** Analisar a importância do estágio em Saúde Coletiva com foco em Gestão do SUS na formação acadêmica dos graduandos em Odontologia, identificando suas contribuições para o desenvolvimento de competências técnicas, humanas e gerenciais necessárias à atuação profissional no sistema público de saúde. **Métodos:** Realizou-se revisão integrativa nas bases SciELO, LILACS e repositórios institucionais, com os descritores "estágio supervisionado", "odontologia", "saúde coletiva", "gestão do SUS" e "formação profissional". Os critérios de inclusão abrangeram estudos qualitativos, quantitativos e relatos de experiência, entre 2020 e 2025, em português, que detalharam detalhes obrigatórios em Unidades Básicas de Saúde, Centros de Especialidades Odontológicas e serviços socio assistenciais. Excluíram-se trabalhos com dados empíricos ou metodologia não explícita. **Resultados:** A análise dos estudos evidenciou que o estágio em Saúde Coletiva com ênfase em Gestão do SUS contribui significativamente para: (1) a compreensão dos princípios e diretrizes do SUS, incluindo territorialização, sistemas de informação em saúde e políticas públicas de saúde bucal; (2) o desenvolvimento de habilidades de gestão do cuidado, planejamento de ações coletivas, monitoramento e avaliação de serviços; (3) a inserção na realidade dos serviços públicos de saúde, permitindo aos estudantes vivenciar o processo de trabalho em Unidades Básicas de Saúde e Estratégias de Saúde da Família; (4) a valorização do trabalho interprofissional e da corresponsabilização no cuidado integral aos usuários; (5) a sensibilização às vulnerabilidades sociais e à determinação social do processo saúde-doença; (6) o

fortalecimento da formação humanizada, ética e comprometida com a responsabilidade social. Os estudantes relataram maior autonomia profissional, competência cultural, capacidade de comunicação com equipes multiprofissionais e compreensão da importância da Atenção Básica como ordenadora do sistema de saúde. **Conclusão:** O estágio em Saúde Coletiva focado na Gestão do SUS configura-se como instrumento pedagógico essencial para formar cirurgiões-dentistas capazes de atuar eficazmente no sistema público de saúde. A experiência em contextos reais de potência, competências gerenciais, clínicas e relacionais imprescindíveis ao enfrentamento dos desafios contemporâneos da saúde pública. Recomenda-se ampliar carga horária, diversificar cenários de prática e investir na capacitação contínua de preceptores para consolidar profissionais comprometidos com os valores de universalidade, integralidade e equidade do SUS.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Saúde coletiva; Sistema Único de Saúde; Gestão em saúde; Formação profissional em odontologia.

Referências:

- FONSECA, L. L. V.; OLIVEIRA, S. G. D.; FONSECA, M. L. V. **Estágio em compreensão social em saúde na odontologia: a relação teoria e prática do binômio saúde-doença integrado ao ecossistema socioeconômico-cultural.** Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v. 29, p. e240201, 2025.
- LIMA, J. C. S. et al. **Avanços e desafios da formação no Sistema Único de Saúde a partir da vivência dos docentes da área de Saúde Coletiva nos cursos de Odontologia.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 8, p. 3323-3334, 2021.
- ROSSONI, E. et al. **Gestão do cuidado em saúde nos estágios curriculares de Odontologia no SUS.** Revista da ABENO, v. 22, n. 2, p. 1688, 2022.
- TOLEDO, L. S. A. C. et al. **Expectativas de discentes de Odontologia quanto ao estágio supervisionado no Sistema Único de Saúde.** Brazilian Journal of Dental Education, v. 25, p. 2446, 2025.

RESUMO 12

ARAUJO, H. F.; FARIA, C.S.; ARAÚJO, R.P.; DEL BUONO, E. A. **O início do atendimento clínico ao paciente para o graduando em odontologia: desafios, responsabilidades e desenvolvimento profissional.** Centro Universitário Anhanguera de São Bernardo do Campo – SP, 2025.

Resumo

Introdução: O início do atendimento clínico representa uma etapa determinante na formação do graduando em Odontologia, marcando a transição entre o aprendizado teórico e a prática profissional supervisionada. Nesse momento, o estudante vivencia a aplicação dos fundamentos técnicos, éticos e humanísticos da profissão, enfrentando a responsabilidade do cuidado direto ao paciente e a necessidade de consolidar habilidades clínicas essenciais. **Objetivo:** Analisar os principais desafios, responsabilidades e competências desenvolvidas no início do atendimento clínico odontológico, ressaltando a importância dessa etapa para a formação integral do cirurgião-dentista. **Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica, com consulta às bases SciELO, LILACS e PubMed, priorizando publicações entre 2018 e 2024. Os descritores utilizados foram 'ensino odontológico', 'formação clínica' e 'aprendizagem prática'. Foram selecionados 25 estudos que abordavam experiências e metodologias de ensino em clínicas-escola de Odontologia. **Resultados/Discussão:** Observou-se que o início das atividades clínicas é acompanhado de sentimentos de ansiedade e insegurança, frequentemente relacionados ao primeiro contato com o paciente e à execução de procedimentos sob supervisão do professor. Pesquisas apontam que a presença de docentes experientes e o ambiente institucional acolhedor são fatores que favorecem a adaptação e o desenvolvimento da autonomia discente. Além disso, a integração entre disciplinas básicas e clínicas contribui para o raciocínio diagnóstico e o desempenho técnico do estudante. Entretanto, dificuldades estruturais, como falta de materiais e limitação de tempo clínico, podem comprometer o aprendizado. **Conclusão:** A primeira experiência clínica é essencial para consolidar competências profissionais, éticas e comunicacionais no futuro cirurgião-dentista. A qualidade dessa etapa depende do suporte pedagógico, da estrutura da clínica-escola e da orientação contínua dos docentes, sendo fundamental o estímulo à reflexão crítica e à empatia no atendimento humanizado. Aliás, a humanização no tratamento ao paciente é essencial para que o mesmo adquira confiança nos procedimentos que são executados, com ou sem a supervisão direta do professor.

Palavras-chave: ensino odontológico; formação clínica; prática supervisionada; humanização; aprendizado profissional.

Referências:

- ALMEIDA, M. E.; PEREIRA, C. R. **Desafios e expectativas dos estudantes no início da clínica odontológica.** Revista da ABENO, v. 22, n. 3, p. 45-53, 2022. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/570>.
- COSTA, R. C. et al. **Experiência clínica inicial e o desenvolvimento de competências profissionais na Odontologia.** Brazilian Research in Pediatric Dentistry and Integrated Clinic, v. 21, n. 1, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2021.vol35.0121>.
- LIMA, A. G. et al. **A transição do ensino pré-clínico para o atendimento ao paciente: percepções e desafios.** Revista da Faculdade de Odontologia da UFPel, v. 32, n. 1, p. 15-23, 2022.
- SOUZA, T. P.; BATISTA, M. F. **Formação humanizada na prática odontológica: desafios no ensino clínico.** Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v. 27, n. 1, p. e230037, 2023.

GONÇALVES, C. B.; SOUZA, R. V. B.; ARAÚJO, R.P.; DEL BUONO, E.A. **Doenças bacterianas da cavidade oral.** Centro Universitário Anhanguera de São Bernardo do Campo - SP, 2025.

Resumo

Introdução: A cavidade bucal é colonizada por mais de 700 espécies de microrganismos, entre comensais e patogênicos. O equilíbrio dessa microbiota é essencial para a manutenção da saúde oral. Quando ocorre desequilíbrio, podem surgir diversas doenças infecciosas, como a cárie dentária e as doenças periodontais, que representam importantes problemas de saúde pública. **Objetivo:** Analisar as principais doenças bacterianas da cavidade bucal, destacando seus agentes etiológicos, mecanismos de ação, fatores predisponentes e medidas preventivas. **Métodos:** O estudo foi desenvolvido com base em revisão de literatura científica, contemplando artigos clássicos e recentes sobre a microbiota oral e sua relação com cárries, doenças periodontais, abscessos dentários e estomatite ulcerativa necrosante. Foram utilizadas fontes indexadas, incluindo periódicos e dissertações e bases científicas como PubMed e SciELO na área de odontologia e microbiologia oral. **Resultados:** As cárries dentárias foram associadas principalmente ao *Streptococcus mutans* como agente principal e inicial pois promovem a desmineralização do esmalte dentário, já os *Lactobacillus spp.*, que são bactérias acidogênicas e acidúricas estão mais associados às cárries de dentina, além destes podemos citar o *Actinomyces israelii* que tem sido considerado o agente principal de cárries de superfície radicular. As doenças periodontais mostraram relação com microrganismos como *Porphyromonas gingivalis* que se aloja em bolsas da inflamação da gengiva, *Aggregatibacter actinomycetemcomitans* relaciona-se como principal agente da periodontite agressiva pela sua capacidade de produzir a toxina LtxA e sua ação danosa pode levar ao agravamento de doenças sistêmicas e a *Treponema denticola* age em conjunto com outros patógenos fazendo parte do chamado “complexo vermelho” responsáveis por inflamações gengivais e sua progressão levando a destruição tecidual e perda óssea. Abscessos dentários foram relacionados a infecções por *Streptococcus anginosus* e *Staphylococcus spp.*, enquanto a estomatite ulcerativa necrosante apresentou associação com *Fusobacterium* e *Treponema* em pacientes imunossuprimidos. **Conclusões:** As bactérias desempenham papel central nas doenças bucais, afetando tanto estruturas dentárias quanto periodontais. A prevenção depende da higiene bucal adequada,

controle do biofilme, dieta equilibrada e acompanhamento odontológico periódico. A educação em saúde e programas preventivos contínuos são essenciais para reduzir a incidência dessas infecções e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: microbiota oral; cárie dentária; doença periodontal; abscessos dentários; estomatite necrosante.

Referências:

- BUNTING, R. W.; PALMERLEE, R. **Studies on Lactobacillus acidophilus in dental caries.** Journal of Dental Research, v. 5, n. 2, p. 143-156, 1925.
- CHHOUR, K. L. et al. **Molecular analysis of bacterial species associated with advanced dentinal caries.** Journal of Clinical Microbiology, v. 43, n. 2, p. 843-849, 2005.
- MALTZ, M. **Ecologia microbiana da cárie dental.** Revista da Faculdade de Odontologia da UFRGS, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 15-22, 1996.
- NEWBRUN, E. **Cariology.** 3. ed. Baltimore: Williams & Wilkins, 1988.

FLAMÍNIO, A.F.; GIRONI, D.P; SILVA, V.A.; ARAÚJO, R.P.; DEL BUONO, E.A. **Doenças fúngicas que acometem a cavidade oral.** Centro Universitário Anhanguera de São Bernardo do Campo - SP, 2025.

Resumo

Introdução: As doenças fúngicas que acometem a cavidade oral são infecções causadas por fungos oportunistas, sendo o *Candida albicans* o principal agente etiológico. Essas patologias podem surgir devido a alterações na microbiota bucal, imunossupressão, uso prolongado de antibióticos, próteses mal adaptadas ou higiene oral inadequada. As manifestações variam desde formas leves e superficiais até infecções disseminadas em pacientes imunocomprometidos. O diagnóstico e o manejo precoce são fundamentais para prevenir complicações e promover a restauração da saúde bucal. **Objetivo:** Analisar as principais doenças fúngicas que acometem a cavidade oral, destacando seus agentes etiológicos, manifestações clínicas, fatores predisponentes, métodos diagnósticos e estratégias terapêuticas e preventivas. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura em artigos científicos, livros de referência e diretrizes de odontologia e medicina publicados entre 2015 e 2024, disponíveis em bases como SciELO, PubMed e Google Scholar. Foram selecionados estudos em português e inglês que abordassem a etiologia, clínica e condutas relacionadas às infecções fúngicas orais mais prevalentes. **Resultados:** As infecções fúngicas orais mais comuns são a candidíase pseudomembranosa (sapinho), a candidíase eritematosa e a candidíase hiperplásica crônica. O principal agente é o *Candida albicans*, embora outras espécies, como *C. glabrata* e *C. tropicalis*, também possam estar envolvidas. A candidíase pseudomembranosa caracteriza-se por placas brancas removíveis, enquanto a forma eritematosa apresenta áreas avermelhadas e dolorosas, frequentemente associadas ao uso de próteses. Já a forma hiperplásica se manifesta por lesões brancas aderidas à mucosa. O diagnóstico é clínico, podendo ser confirmado por exame citológico, cultura fúngica e testes laboratoriais. O tratamento envolve antifúngicos tópicos ou sistêmicos, como nistatina e fluconazol, além da correção dos fatores predisponentes. A prevenção baseia-se na higiene bucal adequada, no controle de doenças sistêmicas e no uso racional de antibióticos e corticosteroides. **Conclusões:** As doenças fúngicas da cavidade oral representam um importante desafio clínico, especialmente em indivíduos imunossuprimidos. A identificação precoce e o tratamento adequado são essenciais para evitar recidivas e

complicações. A educação em saúde, a manutenção da higiene oral e o acompanhamento odontológico regular são medidas fundamentais para o controle e a prevenção dessas infecções.

Palavras-chave: Candidíase oral; Infecções fúngicas; Candida albicans; Cavidade bucal; Saúde bucal; Antifúngicos.

Referências:

GREENBERG, M. S.; GLICK, M.; SHIP, J. A. **Burket's Oral Medicine.** 13th ed. Shelton: PMPH-USA, 2021.

NEVILLE, B. W. et al. **Patologia Oral e Maxilofacial.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.

SILVA, M. L.; OLIVEIRA, T. P. **Infecções fúngicas da cavidade oral: revisão de literatura.** Revista Brasileira de Odontologia Clínica, v. 31, n. 1, p. 33–48, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Oral health and fungal infections: global report.** Geneva: WHO, 2021.

ARAUJO, K.; MARTINS, M.; ROCHA, L.; SILVA, D.; SILVA, M.; SANTOS, R.I. **Erros Odontológicos e Responsabilidades Civis e Penais.** Centro Universitário Anhanguera de São Bernardo do Campo - SP, 2025.

Resumo

Introdução: O erro odontológico ocorre quando o cirurgião-dentista adota uma conduta inadequada, resultante de imperícia, imprudência ou negligência, que causa dano ao paciente. A imperícia está ligada à falta de habilidade técnica, a imprudência à ação precipitada e a negligência à omissão de cuidados necessários. Esses erros podem gerar consequências civis, penais e éticas, como indenizações, processos judiciais e sanções pelos conselhos de classe. Além dos impactos legais, o erro compromete a relação de confiança entre profissional e paciente. A prevenção é fundamental e envolve atualização constante, cumprimento das normas de biossegurança, registros detalhados em prontuário e obtenção do consentimento informado. A responsabilidade e a ética profissional são essenciais para garantir a segurança e a qualidade no atendimento odontológico. **Objetivo:** A Odontologia estabelece uma obrigação de meio, ou seja, o profissional deve empregar todos os recursos técnicos disponíveis e agir com diligência, sem garantir o resultado do tratamento. Quando há falha no atendimento, o cirurgião-dentista pode ser responsabilizado civil e penalmente pelos danos causados, conforme legislação brasileira. Responsabilidade civil está prevista no Código Civil (Lei nº 10.406/2002), nos artigos 186 e 927, que tratam da reparação do dano. **Método:** Para minimizar riscos jurídicos, é essencial que o cirurgião-dentista mantenha prontuário completo, utilize o termo de consentimento livre e esclarecido e siga os protocolos éticos e técnicos do Conselho Federal de Odontologia (CFO). Para que haja responsabilização, é necessário comprovar o ato ilícito, o dano e o nexo causal. A indenização pode englobar danos materiais, morais e estéticos. Quando o serviço é prestado por pessoa jurídica, como clínicas odontológicas, a responsabilidade pode ser solidária, conforme o artigo 14 do Código de Defesa do Consumidor (Lei nº 8.078/1990). No âmbito penal, o erro odontológico pode configurar crime culposo, quando o dano resulta de falta de atenção ou cuidado, sem intenção de prejudicar o paciente. **Resultado:** O Código Penal Brasileiro (Decreto-Lei nº 2.848/1940) prevê, no artigo 129, §6º, a lesão corporal culposa, aplicável ao profissional que, por imprudência, negligência ou imperícia, causa danos à integridade física do

paciente. Nos casos em que o erro resulta em morte, há o enquadramento no artigo 121, §3º, referente ao homicídio culposo. **Conclusão:** A responsabilidade civil e penal está diretamente ligada ao cumprimento ético e legal da atuação profissional.

Palavras-chave: erro odontológico; responsabilidade civil; responsabilidade penal; ética profissional; odontologia legal.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Código Civil. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm. Acesso em: 09 out. 2025.

BRASIL. Código Penal. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm. Acesso em: 09 out. 2025.

RESUMO 16

DEL BUONO, E.A.; ARAÚJO, R.P.; OLIVEIRA, L.F. **Uso de canabinoides na odontologia.** Centro Universitário Anhanguera de São Bernardo do Campo – SP, 2025.

Resumo

Introdução: Os canabinoides são compostos químicos encontrados na planta *Cannabis sativa* (maconha), conhecidos pela quantidade de aplicações terapêuticas, interagindo essencialmente com o *sistema endocanabinoide* (SEC), que realiza a comunicação celular do corpo e é composto por: 1. *endocanabinoides*; 2. *receptores canabinoides* (principalmente CB1 e CB2) e 3. *enzimas* que os sintetizam e degradam. A principal função do SEC é manter a homeostase do organismo, regulando diversas funções fisiológicas, como humor, sono, apetite, imunidade e memória. É possível categorizar os canabinoides em três grupos distintos, que podem ser relatados como: 1. *endógeno* ou endocanabinóides que se refere aos compostos de origem humana ou animal; 2. *sintéticos* que são fabricados em laboratório e 3. *fitocanabinoides*, que são derivados específicos da planta. **Objetivo:** Conhecer as características, propriedades e uso nos canabinoides na odontologia.

Metodologia: Revisão de literatura por meio da busca de artigos científicos publicados digitalmente sobre os temas: canabinoides e uso dos canabinoides na odontologia. Após seleção e leitura dos artigos, foram incluídos os assuntos mais relevantes relacionados ao título do trabalho. Também foram utilizadas informações da palestra realizada no II Congresso Acadêmico de Odontologia de São Bernardo do Campo (II CAOSB) pela Profa. Dra. Alethêia Pablos. **Discussão:** Existem mais de 100 canabinoides diferentes extraídos da erva (fitocanabinoides), mas os mais estudados e utilizados terapeuticamente são o tetrahidrocannabinol (THC) e o canabidiol (CBD). O THC é o composto mais proeminente encontrado na cannabis, exibe propriedades psicoativas significativas, o que pode resultar em efeitos adversos, tais como ansiedade, dor, alterações na cognição e na percepção da realidade. O CBD é um composto que se destaca pela ausência de efeitos psicoativos e é relacionado a propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e analgésicas. Além de sua ação anti-inflamatória, que pode estar relacionada à prevenção da perda óssea alveolar em casos de periodontite, o CBD também melhora as alterações epiteliais em lesões ulcerativas geradas na mucosite oral devido as suas propriedades antioxidantes. Adicionalmente, observam-se propriedades biológicas e osteo indutoras promissoras, sugerindo um potencial auxílio em casos de cirurgia e traumatologia oral. O CBD tem as seguintes

propriedades farmacológicas: anticonvulsivante, analgésico, relaxante muscular, ansiolítico, anorexígeno, antipsicótico, anti-inflamatório e antioxidante. Em relação ao modo de uso dessas substâncias, a permissão legal para a prescrição de canabidiol por cirurgiões-dentistas existe desde a inclusão do CRO na plataforma da ANVISA em março de 2022, conforme a Resolução RDC nº 660/2022, apesar de legalmente essa autorização existir antes dessa resolução. De acordo com a ANVISA, se a prescrição de produtos de *Cannabis* contiver o teor de THC até 0,2%, é necessária Notificação de Receita B (NRB) - Azul. As doses recomendadas irão variar de acordo com cada condição clínica e devem ser ajustadas durante o tratamento. **Conclusão:** Existem diversas pesquisas mostrando que os efeitos benéficos dos fitocanabinoides na odontologia já são uma realidade e não mais uma promessa. Os grandes desafios são o preconceito existente com a erva e a habilitação para que o tratamento seja efetivo, porque sem conhecimento adequado sobre o uso das substâncias a possibilidade de insucesso é real.

Palavras-chave: cannabinoides; cannabinoides e odontologia; THC; CBD; *Cannabis sativa*.

Referências:

LESSA, M. A.; CAVALCANTI, I. L.; FIGUEIREDO, N. V. **Derivados cannabinoides e o tratamento farmacológico da dor.** Rev. dor 17 (1). Jan-Mar 2016. <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20160012>. Acesso: 29/10/25.

SILVA, I. A. R.; OLIVEIRA, A. R.; VIEIRA, G. G.; SIQUEIRA, J. O.; ANDRADE, R. S.; CARVALHO, T.A. **Canabinoides na odontologia: uma estratégia terapêutica promissora.** Lumen et Virtus, São José dos pinhais, Vol. XV Núm. XXXIX, p.3315-3323, 2024.

PABLOS, A.B. **Potencial terapêutico dos cannabinoides na odontologia.** Palestra proferida no II Congresso Acadêmico de Odontologia de São Bernardo do Campo – II CAOSB. Centro Universitário Anhanguera de São Bernardo do Campo - SP, 2025.